

PAULO COIMBRA GUEDES

GRAMÁTICA E ESTILO



Pontes

Todos os direitos desta edição reservados a Pontes Editores Ltda.
Proibida a reprodução total ou parcial em qualquer mídia
sem a autorização escrita da Editora.
Os infratores estão sujeitos às penas da lei.
A Editora não se responsabiliza pelas opiniões emitidas nesta publicação.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Tuxped Serviços Editoriais (São Paulo - SP)

G924g Guedes, Paulo Coimbra.
Gramática e Estilo / Paulo Coimbra Guedes; Prefácio de Daniela Favero Netto.
1. ed. – Campinas, SP : Pontes Editores, 2023.

E-book: 10 Mb; PDF.

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5637-798-8.

1. Ensino. 2. Língua Portuguesa. 3. Prática Pedagógica.
I. Título. II. Assunto. III. Autor.

Bibliotecário Pedro Anizio Gomes CRB-8/8846

Índices para catálogo sistemático:

1. Métodos de ensino instrução e estudo– Pedagogia. 371.3
2. Linguagem / Línguas – Estudo e ensino. 418.007
3. Língua portuguesa. 469

APRESENTAÇÃO

DESPRIVATIZAR A LÍNGUA É DESCOLONIZAR A LÍNGUA E VICE-VERSA

Para começar a falar de *Gramática e estilo*, trago à leitora e ao leitor duas questões elencadas em um texto que publiquei em 2022: 1) no âmbito da sociolinguística, pode-se apontar um falar brasileiro?; 2) as práticas linguísticas dos grupos sociais em que nossos alunos se inserem permitem que descrevamos os fenômenos linguísticos do Brasil como um todo? A resposta que dei às questões, na ocasião, foi *não*, por duas razões: a concepção de linguagem que hoje fundamenta os documentos oficiais, e a diversidade linguística constituída em uma terra de convivência de línguas indígenas, africanas, de imigração, de fronteira, entre outras. A esta resposta, hoje, eu poderia acrescentar mais uma razão: a reflexão a que me levou a leitura de *Gramática e estilo*.

O que o leitor e a leitora encontrarão nesta obra ultrapassa o estudo de *conceitos* de que se ocupa a linguística. Tenderíamos, num esforço desse tipo, a reduzir a leitura à reflexão sobre abstrações, à tentativa de realização de imagens mentais. E abstrações opõem-se ao que se encontra nas próximas páginas: um exercício de pensar sobre a língua em uso em consonância com a permanente *atualização* das nossas relações sócio-historicamente situadas.

Para tentar dar *concretude* ao que se encontra nesta obra, associo *Gramática e estilo* a textos que já conhecemos há uma década: a *Nova gramática do português brasileiro* (2010), de Ataliba Teixeira de Castilho, e a *Gramática pedagógica do português brasileiro* (2011), de Marcos Bagno. A gramática de Castilho olha para o mais atualizado registro da norma falada no território nacional e ultrapassa a noção de língua a serviço da comunicação; afinal, não há como negar o dispositivo sociocognitivo do qual lançamos mão ao falar, ao escrever ou, ainda, ao pensar – antes de ou sem qualquer atividade comunicativa. A língua falada é ponto de partida para pensar a escrita, ponto de chegada. A gramática de Bagno, por sua vez, autodenomina-se *pedagógica*; preocupa-se, dessa forma, com o ensino do português brasileiro e se apresenta como uma obra que descreve o *português brasileiro contemporâneo*. Uma gramática que tem como objeto o mesmo para o qual olha Castilho.

Gramática e estilo, ao dedicar-se também à língua em uso, leva o leitor e a leitora a defrontarem-se com uma riquíssima diversidade de exemplos e de exercícios, cujas respostas, entre as alternativas possíveis, podem fazer muito mais sentido se escritas na sua própria língua, pois pensadas na sua própria língua.

Destaco à leitora e ao leitor não se tratar de uma leitura prazerosa do início ao fim; tampouco, como dito, da discussão de conceitos linguísticos ou, ainda, de um manual prescritivo, mas de uma leitura que, por vezes, desacomoda ao nos colocar na condição de fazer escolhas e entender o porquê dessas escolhas, condição para o *estilo*. Assim, ao ler esta obra, não se pode esperar pela resposta única, pois de certeza (sobre)vivem as gramáticas normativas. Guedes leva-nos ao exercício de *desprivatizar* o uso da língua – termo usado pelo autor já em *Da redação à produção textual*. Leva-nos, e aqui recorro a bell hooks, a reconhecer a libertação das amarras da gramática normativa como um processo contínuo, como uma oportunidade de descolonizar o pensamento.

Nossas necessidades expressivas se atualizam na mesma medida em que se atualizam as formas de nos relacionarmos. Nas palavras de Paulo Coimbra Guedes, “*estilo é a escolha do recurso expressivo que parece mais adequado para produzir o efeito de sentido que se tem em mente*”, no contexto sócio-histórico em que nos encontramos. E o caminho pelo qual o autor nos conduz mostra que a melhor escolha pode ser, por vezes, a subversão da norma.

Se para docentes da educação básica, como é o meu caso, é evidente que a obra se destina a quem pensa sobre ensino da língua, a emergência da reflexão sobre os recursos expressivos de que lançamos mão – os quais se atualizam junto ao modo como nos inserimos sócio-historicamente no mundo – deixa claro que esta obra se destina também a quem estuda, a quem revisa, a quem escreve, a quem pensa sobre o uso que faz da língua. E se não são somente as escritoras e os escritores que escrevem, ela se destina a todos.

Daniela Favero Netto